

## Acta número 53 (cinquenta e três)

Aos vinte e dois dias do mês de Junho do ano de dois mil e sete, reuniram-se, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no auditório da Casa do Curro, sito à Praça - Deu-la-Deu, Monção, a Assembleia Geral do Desportivo de Monção, cuja Mesa foi constituída pelos respectivos membros: José Adriano Oliveira Braga, Presidente, Manuel Gonçalves Lobato, Vice-Presidente e José Manuel Borreira Rodrigues, Secretário.

Na abertura da sessão, o Presidente da Mesa, saudou os sócios presentes, seguindo-se a leitura da convocatória pelo Vice-Presidente e da qual, constavam os seguintes pontos:

1- Apreciação do relatório e contas de gerência 2006/2007;

2- Eleição das corpos gerentes - época 2007/2008;

3- Tomada de posse dos corpos gerentes eleitos para a época 2007/2008;

4- Outros assuntos de interesse para o clube

Antes de se passar à discussão dos pontos contidos na convocatória foi, pelo Secretário, lida a acta anterior merecendo a aprovação com abstenção de Victor Baldas, Marcos Campa e Margarida Amaral, por não terem estado presentes na Assembleia anterior.

Passou-se de imediato ao primeiro ponto tendo o Presidente da Assembleia, lido e explicado aos presentes o Relatório e Contas da Gerência.

Abertas as inscrições, Victor Baldas, sócio nº 87; Manuel Estaver Fernandes, nº 121 e professor Carlos Alberto Rodrigues Baptista nº 52, pediram a palavra. Contudo, antes das intervenções foi lido o parecer do Conselho Fiscal, pelo respectivo presidente em outros comentários.

O sócio Victor Baldan solicitou esclarecimentos sobre as contas; fez a leitura ao jantar de Natal tendo sido pedida a intervenção do tesoureiro do clube, Luis Vaz, que quanto às contas deu esclarecimentos pertinentes que foram aceites.

Seguidamente, Manuel Esteves Fernandes fez reparo a quotas e publicidade. O presidente da Assembleia releu a parte contida nesse capítulo, pedindo a intervenção do presidente da Direcção, José Rodrigues, que esclarecesse tratar-se de uma gratificação e que a palavra juvenis engloba todas as camadas jovens.

Carlos Alberto disse que a linguagem, por vezes, é traçante. Sobre o Relatório disse que estava bem organizado e quanto às quotas a cobrança é semelhante em todo o país. Sugere que a publicidade fosse cobrada pelo cobrador das quotas, com a respectiva compensação monetária.

Não havendo mais intervenções, foi o Relatório (já corrigido) posto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade e sem abstenções.

O presidente José Adriano invocou algum articulado e o consócio Manuel Fernandes fez correcções relativamente ao artigo 32, nº 10. Seguidamente passou-se à discussão e votação das contas que foram aprovadas por unanimidade.

Ponto 2) Eleição dos corpos Gerentes para 2006/07 foi aberto um período para recepção de listas para o ano 2007/2008.

O presidente cessante, José Manuel Rodrigues, apresentou uma lista que foi classificada "A".

Por não terem sido apresentadas mais listas,  
foi encerrado o período de admissão.

Aberta a discussão foi confirmado que todos  
os elementos da lista tinham sido contactados  
e dado a sua anuência para fazer parte do  
elenco directivo.

Posta à votação foi a mesma aprovada  
por unanimidade recolhendo uma salva de  
palmas proposta pelo conselheiro Carlos Alberto.  
Seguiu-se a posse, esta, no ponto seguinte.  
Pelo Presidente da Mesa, José Adriano, foi  
dado um voto de confiança pelo trabalho  
anteriormente desenvolvido e, mormente, pela  
amortização e liquidação de dívidas do clube.  
Ponto 4) Outros Assuntos de interesse para o clube.  
Neste ponto inscreveram-se os conselheiros João  
Prado, Presidente da Direcção, Manuel Fernan-  
des e professor Carlos Alberto.

João Prado, apresentou uma reclamação quan-  
to ao seu número de sócio, pedindo correcção,  
Presidente da Direcção. Deu explicação quanto  
ao relevado sintético e quanto ao futuro do clube.  
Pediu também a palavra, Pedro Borta para con-  
firmar que tinha havido lapso na classifica-  
ção de sócios.

Manuel Fernandes, fez reparos quanto à cobertura  
da bancada; quanto ao seu arrego (deviam  
ser varridas e limpas); que no seu entender  
o sintético abortou, por não acreditar na pa-  
lavra da Câmara Municipal e propôs um voto  
de pesar por quatro elementos falecidos re-  
centemente (Antenor, guarda redes; Baptista ex-  
-atleta; doutor Amado e doutor João Henrique Alves.  
E por Manuel Lobato, o mesmo voto por Jorge  
Amado). Foi guardado um minuto de silêncio.

Finalmente o ex-atleta João Benquerena (Jo-  
bel), apresentou uma carta por si sub-  
crita e também pelo professor Carlos Al-  
berto Rodrigues Benquerena, que ficou argu-  
mada e na qual abordam a situação  
de uma municipalização do Campo de Jogos  
Manuel Lima e os benefícios que adviriam  
desta nova forma de encarar o futuro do  
Desportivo de Mongão.

E por nada mais haver a dizer foi esta  
Assembleia Geral encerrada, cerca das vinte  
e três horas, e quarenta minutos e que, para  
fezer fe, eu JOSÉ MANUEL CORREIA RODRIGUES,  
secretário, presenciei e em conjunto, com assi-  
nar com os restantes membros da Mesa

~~João Benquerena~~  
Manuel Benquerena  
José Manuel Rodrigues  
Manuel Gonçalves

# DESPORTIVO DE MONÇÃO

Fundado em Março de 1933  
Instituição de Utilidade Pública

Reiriz  
4950 - 817 TROVISCOSO



Associação Desportiva  
Pessoa Colectiva N.º: 501 209 905

Filiado na A.F. de Viana do Castelo  
Campo de Jogos MANUEL LIMA

## Relatório de Gestão Gerência 2006/2007

### Introdução

2006/2007

A época desportiva 2005/2006 foi, à semelhança da época transacta, uma época de difícil gestão, quer a nível desportivo quer a nível financeiro, resultado, como é conhecimento da generalidade dos sócios, da dívida transitada dos anos anteriores (cerca de € 205.000,00). Apesar do difícil cenário conhecido, a actual Direcção do Clube iniciou a sua gerência com três objectivos essenciais: diminuir o passivo do Clube; criar melhores condições para a formação nos escalões juvenis; ter uma participação dignificante em todas as competições em que viesse a participar.

Assim, ao nível desportivo participamos mais uma vez com seis equipas nos respectivos campeonatos: o escalão Sénior na Divisão de Honra da Associação de Futebol de Viana do Castelo; os escalões Júnior, Juvenil, Infantis e Escolinhas nos respectivos campeonatos distritais; e ainda a equipa de Futsal a disputar o Campeonato Nacional da III Divisão Série A. No seu conjunto o Clube teve ao seu serviço cerca de centena e meia de atletas e com várias deslocações simultâneas, quer durante a semana de treinos quer durante os dias de competição.

A nível financeiro, como já referido, procurou-se essencialmente honrar os compromissos assumidos na diminuição do passivo do Clube, nomeadamente liquidando todas as dívidas decorrentes dos processos judiciais referentes a atletas de épocas transactas e outras entidades, bem com a prestação do processo "Norlima", não esquecendo o orçamento da época 2005/2006. 2006/2007

Assim, decorrida que está esta época, importa agora efectuar uma breve análise àquilo que foram os resultados desportivos e financeiros.

Ao nível desportivo chegamos a resultados díspares ao nível dos diversos escalões: se por um lado temos a registar um mau resultado ao nível do Futsal, com a descida de divisão, novamente ao campeonato distrital, temos por outro lado a registar uma época genericamente boa ao nível dos escalões sénior (com um honroso 3º lugar na Divisão de Honra, a presença nas Finais das duas Taças – de Honra e da AFVC – e ainda a presença, na próxima época na 1ª eliminatória da Taça de Portugal) e juvenis, que representaram dignamente o Clube.

FUTEBOL JUVENIL

# DESPORTIVO DE MONÇÃO

Fundado em Março de 1933  
Instituição de Utilidade Pública

Reiriz  
4950 - 817 TROVISCOSO



Associação Desportiva  
Pessoa Colectiva N.º 501 209 905

Filiado na A.F. de Viana do Castelo  
Campo de Jogos MANUEL LIMA

Este relatório pretende, pois, explicitar as contas apresentadas, da forma e maior rigor possíveis, incorporando todos os movimentos financeiros de receita e despesa registados durante a presente época, bem como incorporando as dívidas contraídas e transitadas.

## Análise de Contas

As contas apresentadas em anexo a este relatório devem ser interpretadas nas ópticas financeira e de tesouraria, estando reflectidos nas listagens de receita os registos de liquidação (LIQUIDADA), e de recebimento (ARRECADADA), representado o SALDO o valor por arrecadar. Nas listagem de despesa, figuram na coluna EXECUTADA todos os registos de documentos de despesa (custos da presente época e dívida transitada de épocas anteriores), estando inscritos na coluna PAGA todos os pagamentos efectuados respeitantes aos documentos de despesa listados, havendo a realçar o facto de estes incorporarem alguns pagamentos efectuados anteriormente à tomada de posse desta Direcção (valor reflectido nos respectivos anexos). Nestas listagens de despesa a coluna SALDO reflecte as dívidas a terceiros.

Estes movimentos financeiros e de tesouraria resumem-se a:

RECEITA	Liquidada(1)	Arrecadada(2)	
	324.235,43	252.573,43	
DESPESA	Executada(3)	Paga (4)	Regul. (5)
	428.987,91	251.680,35	10.999,24
SALDOS			
( 2 - 4 )	Disponibilidades(6)		893,08
( 1 - 2 )	Dívidas de Terceiros(7)		71.662,00
( 3 - 4 - 5 )	Dívidas a Terceiros(8)		166.158,33
Resultado Líquido (6+7-8)			(93.603,25)

# DESPORTIVO DE MONÇÃO

Fundado em Março de 1933  
Instituição de Utilidade Pública

Reiriz  
4950 - 817 TROVISCOSO



Associação Desportiva  
Pessoa Colectiva N.º: 501 209 905

Filiado na A.F. de Viana do Castelo  
Campo de Jogos MANUEL LIMA

## *Receita*

Ao nível da receita, que ascende a € 324.235,43 estando arrecada até ao momento € 252.573,43, há a realçar o facto de, para além das receitas normais e correntes do Clube (quotizações, bilheteiras, publicidades e outras resultado de acções de angariação de fundos), estarem reflectidos como receita empréstimos de sócios a que pontualmente se recorreu para suprir necessidades urgentes de tesouraria, bem como o empréstimo de médio prazo autorizado pela Assembleia Geral do Clube. Estes valores encontram-se registados também ao nível da despesa executada, tendo sido amortizada uma parte dos mesmos. Deve realçar-se ainda que as dívidas de terceiros incorporam as dívidas de sócios (quotas em atraso), não sendo possível definir um prazo para a sua arrecadação, sendo as restantes correspondentes a subsídios e patrocínios negociados, que poderão ser arrecadadas num muito curto prazo de tempo.

Em termos globais o volume de receita gerada verificou um acréscimo que pode ser considerado significativo, embora deva ser considerado de carácter extraordinário, por ter sido resultante da contracção do referido empréstimo. Assim, verificou-se um acréscimo de receita cobrada na ordem de 23%.

## *Despesa*

Ao nível da despesa, a análise efectuada tem que ser mais detalhada, por várias ordens de razão: primeiro, porque existe a necessidade de incorporar e desagregar as dívidas a terceiros transitadas de épocas anteriores, assim como as do orçamento da presente época; segundo, porque dentro da própria época é conveniente desagregar a despesa executada pelos diversos centros de custos do Clube.

Assim, incorporando toda a dívida conhecida e reconhecida pelos Órgãos de gestão do Clube, a despesa total situa-se em € 428.987,91, sendo que € 212.064,00 dizem respeito a épocas anteriores e € 216.923,91 à presente época. Relativamente a dívidas transitadas de épocas anteriores, há a registar o facto de esta Direcção ter renegociado algumas, nomeadamente com atletas, tendo obtido bons resultados, e até mesmo a redução de parte da dívida se recurso a pagamento efectivo (€ 10.999,24).

Toda a estrutura de custos está discriminada em listagens anexas a este relatório, apresentando-se ainda valores agregados ao nível dos diversos centros de custos. É de referir

# DESPORTIVO DE MONÇÃO

Fundado em Março de 1933  
Instituição de Utilidade Pública

Reiriz  
4950 - 817 TROVISCOSO



Associação Desportiva  
Pessoa Colectiva N.º: 501 209 905

Filiado na A.F. de Viana do Castelo  
Campo de Jogos MANUEL LIMA

neste aspecto que, o centro descriminado como "Administração Geral" integra para além de despesas gerais não imputáveis a qualquer outro centro de custos, um volume importante de despesas de difícil imputação, como são os consumos de combustíveis, electricidade, gás ou despesas de manutenção dos equipamentos e instalações.

## **Conclusão**

Apesar das dificuldades financeiras em que o Clube ainda se encontra, reflectida nas contas apresentadas com uma dívida actual de € 166.158,33, é possível, mesmo sem comprometer os resultados desportivos futuros, recuperar financeiramente o Clube, levando, no entanto, em consideração o facto de a amortização de uma parte considerável da dívida estar negociada até Março de 2010. Esta afirmação é possível considerando que o Clube é capaz de continuar gerar um volume de receitas correntes na ordem de € 220.000,00, devendo para tal apostar-se, por um lado, na recuperação da confiança e dívidas dos sócios, e por outro, na contenção essencialmente de custos ao nível do departamento de futebol sénior canalizando maiores recursos para o futebol juvenil.

Monção, 22 de Junho de 2007